

Ministério da Cultura apresenta

SALA DE VÍDEO [VIDEO ROOM]

KANG SEUNG LEE

Textos da Sala de Vídeo
em fonte ampliada
PORTUGUÊS

MASP MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Kang Seung Lee (Seul, Coreia do Sul, 1978) é um artista multidisciplinar que vive em Los Angeles, Estados Unidos. Seu trabalho destaca histórias e experiências de artistas importantes da história queer de diferentes regiões. Ao explorar e reinterpretar imagens, textos, artefatos e objetos de arquivos públicos e privados, coleções de arte e bibliotecas, Lee enfoca o legado das pessoas LGBTQIA+, ressaltando contranarrativas frequentemente negligenciadas. Usando mídias como desenhos, bordados, tapeçaria, cerâmica e vídeos, Lee reimagina eventos históricos. O artista também homenageia e promove encontros imaginários que vão além do espaço e do tempo entre figuras como os fotógrafos Peter Hujar (1934-1987), dos Estados Unidos e Tseng Kwong Chi (1950–1990), nascido em Hong Kong – conhecidos por imagens icônicas em preto e branco –, ou do pintor chinês-americano Martin

Wong (1946-1999) e do cineasta inglês Derek Jarman (1942-1994), além do artista brasileiro Leonilson (1957-1993) e do bailarino e coreógrafo Goh Choo San (1948-1987), de Singapura.

O vídeo e o trabalho aqui exibidos referenciam-se na obra *Lásaro* [sic] (1993), de Leonilson, conhecido por abordar temas de amor, vulnerabilidade e temor da morte. A obra, composta por duas camisas de algodão unidas pela cintura, fez parte de uma instalação criada para a Capela do Morumbi, em São Paulo, e foi concluída após a morte do artista. Essa peça, que pode ser vista na mostra Leonilson: agora e as oportunidades no primeiro andar do MASP, é usada pelos dançarinos do vídeo de Lee em um dueto de movimentos mínimos e intencionais, evocando intimidade, sensações e estados de sofrimento e pertencimento. A coreografia foi recriada em colaboração com Daeun Jung e

presta homenagem a Goh Choo San, um coreógrafo pioneiro em mesclar o balé clássico com movimentos contemporâneos de qualidade introspectiva e que trabalhou em companhias proeminentes. Inspirada no balé original de Choo San, intitulado Unknown Territory [Território desconhecido] (1986), a dança se combina com outros elementos indiciários, como os símbolos que fazem parte da língua de sinais estadunidense, o que coloca em perspectiva a tradução e em xeque a nossa percepção de entendimento. O uso do sambe, um tecido de cânhamo tradicionalmente usado na Coreia para a confecção de vestes funerárias, adiciona novas camadas de significados e histórias ao arquivo de homenagem às vidas e memórias perdidas na epidemia de Aids.

Sala de Vídeo: Kang Seung Lee é curada por Amanda Carneiro, curadora, MASP.

Ao longo de 2024, a programação da sala de vídeo integra o ciclo de Histórias da diversidade LGBTQIA+ no MASP e inclui mostras de Masi Mamani/Bartolina Xixa, Tourmaline, Ventura Profana e Manauara Clandestina